

RESUMO SIMPLES - MEDICINA

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDELIN: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.

Andrew San Torres Sanches (andrewsantorres48@gmail.com)

Maria Eduarda De Luca E Brito (dudalucabrito@gmail.com)

Valdeci Ferreira Dos Santos Alexandre (valdecifalexandre@hotmail.com)

Larissa Jácome Barros Silvestre (Larissa.silvestre@itpacporto.edu)

Juliana Pantoja Gonçalves (julianna850@gmail.com)

Resumo - Introdução: O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) se trata de um transtorno psiquiátrico responsável por afetar cerca de 1 a 2% da população, sendo mais comum em mulheres. Caracterizado por instabilidade emocional, impulsividade, comportamentos autodestrutivos, medo de abandono e relacionamentos interpessoais intensos e conflituosos, seu diagnóstico apresenta um leque de desafios advindos da sua semelhança com outros transtornos, dificultando assim a identificação desse transtorno de personalidade. Além disso, vale ressaltar a imprescindibilidade da abordagem contínua e interdisciplinar que envolva psicoterapia, acompanhamento psiquiátrico e suporte familiar. Objetivos: Este estudo tem como objetivo promover uma discussão acerca dos principais desafios enfrentados no diagnóstico e no tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline, contemplando o leque de dificuldades clínicas e quais os métodos terapêuticos mais efetivos no aumento da qualidade de vida dos pacientes. Materiais E Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica, buscando artigos entre 2019

a 2024, disponíveis nas bases de dados SciELO e PubMed, incluídas revisões sistemáticas e estudos clínicos, que trouxessem uma abordagem do diagnóstico (DX) e o tratamento (TTO) do TPB. Excluídos os que não tivessem essas características supracitadas ou artigos que não fossem dos anos citados. Foram selecionadas 10 pesquisas, levando em consideração a sua relevância.

Resultados E Discussão: O estudo mostra que o DX do TPB atualmente ainda é um desafio para a equipe de saúde, uma vez que os sinais e sintomas são complexos e variados, além do fato de haver a possibilidade de ter outros transtornos psiquiátricos associados. Observa-se que, ainda, carece de instrumentos que padronizem o DX, ao mesmo tempo que existe um estigma sobre a patologia, o que retarda o DX precoce. No que se refere ao TTO, a terapia comportamental associada ao TTO medicamentoso traz bons resultados. O apoio familiar propicia uma maior adesão ao TTO do paciente, e o envolvimento do médico nessa tratativa é necessário.

Considerações Finais: O TPB é um assunto de alta complexidade, que exige tanto um DX minucioso, quanto um TTO sem pausas. O trabalho multiprofissional gera bons resultados e uma maior adesão ao cuidado do paciente. Portanto é necessário investir e reciclar os conhecimentos dos profissionais envolvidos, através de capacitações que oportunizem ter um melhor manejo com a pessoa com TPB, além de mais investimentos em políticas públicas de saúde mental para diminuir o estigma, melhorar a estabilidade emocional e obter mais qualidade de vida para o paciente.

Palavras-chave: transtorno psiquiátrico; estigma; obstáculos; qualidade de vida.